



Sobre Medos e Incertezas

Encarar novos desafios sempre é motivo de ansiedade e insegurança. Nem sempre nos sentimos preparados e a confiança depositada pelos outros nos pressiona a fazer o que quer que seja dar certo. Isso acontece em todas as esferas da vida, seja na família, no trabalho, na universidade e inclusive dentro do Movimento LEO. Como companheiros LEO, somos constantemente desafiados, seja para coordenar uma campanha de última hora, organizar um evento ou assumir um cargo novo. Isso pode até nos assustar, mas, na minha opinião, mais do que medo, encarar novas situações é que nos dá a coragem para seguir sempre em frente.

E ser corajoso para mim nada tem a ver com ausência de medo ou força. Coragem é a capacidade de aceitar a vulnerabilidade, reconhecendo nossos medos para assim supera-los. Isso é muito desafiador, mas, dentro do movimento LEO que leva Experiência no próprio nome- estamos seguros e acolhidos para tentar e, se necessário, falhar.

Um dos maiores medos que enfrentei no LEO Clube foi relacionado a minha timidez. Sempre fui introvertida, do tipo que demora a fazer amizades e tem horror a falar em público. Em contrapartida, falar sobre assuntos que me interessam e me conectar a novas pessoas, são as coisas que mais me movem na vida.

O evento que marcou o desafio de enfrentar esse medo, foi a Conferência de 2018, em que a jaula escolheu-me para a Oratória do concurso artístico. Eu aceitei, mas sem acreditar na minha capacidade para tal, mesmo que dissessem o contrário. Até que, no evento, venci o nervosismo e me permiti viver aquele momento totalmente, tentar tocar pelo menos algumas pessoas, sem medo de me expor emocionalmente e mostrar minha vulnerabilidade. Deu certo: vários na plateia se emocionaram e além disso, conquistei o prêmio de primeiro lugar. Hoje, sei que aquele foi um passo muito importante para mim. Graças ao LEO, venci minha insegurança com as palavras e vi que medo não é necessariamente algo ruim, a não ser que você se deixe dominar por esse sentimento.



Vivemos buscando a perfeição, mas esquecemos que ela não existe na realidade humana. Devemos sempre respirar fundo, e como diria Benè Brown, no livro “A Coragem de ser Imperfeito”, “entrar na arena”, ou seja, encarar novas situações de frente, seja um novo relacionamento, um encontro importante, uma conversa difícil em família ou um novo cargo. Isso é se arriscar. Afinal, você se dispõe a enfrentar fracassos, críticas e desconforto: o mais verdadeiro sentimento de coragem.

É claro que sentir medo é humano. Todos nós temos angústias e inseguranças que carregamos desde crianças. Minha pergunta é: com qual frequência você é paralisado pelos seus medos? Afinal, nós lutamos constantemente contra eles e cada decisão acarreta uma sequência interminável de decisões. E eu sei, é difícil conciliar a vontade de tentar, de experimentar, com o medo de não saber onde está pisando. Mas lembre-se: a nossa vida é, e sempre vai ser, um ínfimo instante, uma fração de segundos na história da humanidade. Então porque não bater de frente com essas inseguranças? Novos passos são tão fascinantes, que falhar... acaba sendo uma opção razoável.

Marília Tagliapietra
LEO Frederico Westphalen
Distrito LEO LD-4